

CENTRO DE CONSTRUÇÃO

vai equacionar problema habitacional

A integração de diferentes órgãos oficiais e entidades de classe visando ao encontro de soluções para o problema habitacional no País, através da pesquisa, levantamentos estatísticos e da análise dos resultados, poderá ser alcançada em breve, de acordo com os estudos conduzidos pelo Centro de Coordenação Industrial para o Plano Habitacional, da Federação e Centro das Indústrias do Estado de São Paulo.

Esta ação foi proposta pelo eng.º Roberto Paulo Richter, diretor-comercial da Eucatex de São Paulo, com base em trabalhos que vêm sendo realizados por centros de construção existentes nos Estados Unidos e em outros países, inclusive no Bouwncentrum de Rotterdam, na Holanda. Estes centros de construção são entidades mantidas por capitais públicos e privados, sem fins lucrativos, que operam como fonte normativa para orientar a indústria da construção civil, desde o setor de produção de materiais, até a tecnologia da construção pròpriamente dita e a conceituação de fatores habitacionais.

Indústria e habitação

Segundo o eng.º Roberto Paulo Richter, o desenvolvimento do Plano Nacional da Habitação, por seu aspecto social em primeiro lugar, e pelo efeito multiplicador que exerce na economia do País, assume posição de transcendência na conjuntura nacional. Por isso mesmo, a FIESP-CIESP tomou a iniciativa de estudar a participação da indústria no setor, através de contatos com a alta direção do Banco Nacional da Habitação, e criação do Centro de Coordenação Industrial Para o Plano Habitacional, que vem sendo grandemente incentivado pelo presidente das entidades da indústria paulista, sr. Raphael de Souza Noschese.

"Mesmo os mais pessimistas — diz o eng.º Richter — não podem admitir que nosso parque industrial de mate-

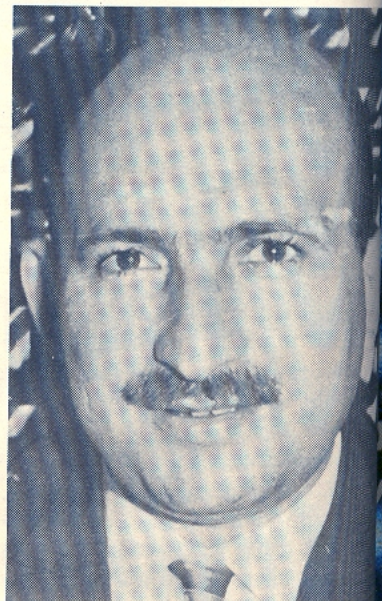
riais de construção esteja funcionando com apenas 50% de sua capacidade nominal. Estudos e planos para o desenvolvimento de nossa indústria, que supre, praticamente, todo o território nacional, deveriam ser feitos imediatamente". A diretoria do BNH se entusiasmou pela idéia da criação de um Centro de Construção, concretizando-se o primeiro convênio entre a FIESP-CIESP e aquele estabelecimento de crédito, dando-se início, desta forma, a um trabalho efetivo e regular.

Centro de construção

Ainda este mês, deverão ficar prontos os estatutos do Centro de Construção brasileiro, que operará com sede em São Paulo, mantendo delegacias regionais em todos os Estados. A entidade catalizará esforços esparsos que vêm-se desenvolvendo em órgãos de classe, tais como os centros e federações de indústrias, seções regionais do Instituto de Arquitetos do Brasil e Institutos de Engenharia. Além disso, contará ainda com o concurso de especialistas dos setores complementares, como economistas, sociólogos, juristas, sanitaristas, corretores imobiliários e outros profissionais que operam em ramos afins para, em trabalho conjunto, cobrirem desde o planejamento habitacional até a comercialização da habitação.

Já foram realizadas várias reuniões preliminares na FIESP-CIESP para traçar os planos de criação do Centro de Construção, contando com a participação de representantes do Instituto de Arquitetos do Brasil e do Instituto de Engenharia. O Centro receberá verba do Banco Nacional da Habitação para sua implantação. Deverá ser mantido pelas próprias indústrias e entidades que necessitarem de seus serviços.

Na primeira fase do trabalho da FIESP-CIESP — BNH, foram abordados os seguintes pontos de trabalho:



Eng.º Roberto Paulo Richter

- Coordenação modular.
- Pesquisas e levantamento da capacidade de produção industrial de materiais de construção.
- Política de preços e comercialização.
- Planejamento de novas indústrias e ampliação dos setores ligados ao Plano Habitacional.
- Estudos sobre novos materiais de construção e novas técnicas construtivas.
- Planejamento de nova política de fretes e transportes para o território nacional.

Passo decisivo

Consideram os organizadores do Centro de Construção que a implantação da entidade representará um passo decisivo no equacionamento dos problemas de habitação do País, principalmente por passar a encarar o problema em suas proporções nacionais, respeitando as características econômicas, sociais e climáticas de cada região e procurando adaptar a habitação às aspirações das populações das várias áreas do território brasileiro, propiciar conforto essencial, além de preencher condições explícitas na conceituação atual do problema.

"Quando funcionar — diz o eng.º Roberto Paulo Richter — o Centro de Construção será um dos órgãos mais vivos dentro do setor de construção. O deficit de 8 milhões de habitações estimado para o Brasil é um desafio às nossas forças produtivas. Cumpre-nos enfrentar esse desafio com espírito de equipe e utilização de métodos científicos de pesquisa e produção."